

Dauster prevê resgate antecipado dos títulos

BRASÍLIA — O embaixador extraordinário da Dívida Externa, Jório Dauster, previu ontem que a maior parte dos novos títulos de longo prazo propostos aos bancos credores na semana passada será resgatada dentro de 20 anos. No projeto de refinanciamento da dívida brasileira, os prazos originais dos novos papéis seriam de até 45 anos, de acordo com informações não confirmadas oficialmente.

Segundo Dauster, poucos títulos de longo prazo seriam resgatados nos prazos originais, porque os bancos tentariam livrar-se deles nos leilões que seriam promovidos pelo Brasil, nos sorteios internacionais públicos, pela sua conversão em investimentos no País ou como moeda de pagamento no processo de privatização federal.

A proposta de refinanciamento da dívida brasileira leva em conta, de acordo com Dauster, a entrada de recursos novos do Fundo Monetário Internacional (FMI) — US\$ 2 bilhões em 1990 e 1991 — e

dos países que integram o Clube de Paris. “Se esses recursos não ingresarem, teremos de rever os números apresentados na semana passada aos bancos”, explicou.

Dauster e o secretário especial de Política Econômica, Antônio Kandir, concederam ontem entrevista coletiva em que explicaram os detalhes da reunião da semana passada entre a missão técnica do Brasil e o comitê interino dos bancos credores.

Observaram que alguns integrantes do comitê dos bancos afirmaram, sem se identificar, que a proposta do Brasil é irrealista e parecida com os bônus russos (papeis emitidos pelo czar Nicolau III, em 1917, e que até hoje não foram pagos). O embaixador comentou que os negociadores brasileiros costumam identificar-se ao emitir opinião e disse: “Nós não temos nenhum czar, vivemos hoje num país democrático e, além disso, o Brasil é um país solvente”.